



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico: Faltaba-Lisboa. Telefone 5339 C.
Officinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ESTRATAGEMAS

Mais uma vez o órgão dos industriais do jornalismo vem deillar ao... coração dos tipógrafos em greve, pelos quais, nesta sua nova fase, mostra rara consideração, esquecendo-se de que ainda há bem pouco os considerava, dentro dos jornais, elementos assás daninhos. Trata-se dum variante que denota da parte das empresas uma firmeza de opiniões muito singular...

prógrafa se deixem onlear pelo estratagemas dos industriais do jornalismo é porque os sabemos suficientemente dignos não só para não renegarem o seu passado-honroso nas lutas operárias, o que quer dizer que os não supomos capazes de atraçoarem os seus actuais compaçoheiros de luta, mas também porque lhes atribuímos a perspicácia necessária a não contrubuírom, por virtude dum acto de fraqueza, para que a sua organização de trabalho, que conquistaram à custa de reiteradas lutas, fosse anulada por suas próprias mãos, o esse caso verificar-se-ia indubitavelmente se, deixando-se seduzir pelas subtilzas das empresas, retomassem zozinhos o trabalho, abandonando a uma luta desigual os restantes trabalhadores dos jornais.

2.º aniversário de "A Batalha"

Independentemente das saudações que, pessoalmente nos tem sido testemunhadas, continuam a afilur a esta redacção cartas e telegramas dos amigos de A Batalha, manifestações de apreço que altamente nos sensibilizam. Agradecemos a A Batalha a continuação a contar a seu lado um numeroso grupo de amigos, o que significa que a obra a que lançamos ombros, há dois anos, não tem sido inutil.

Conselho de Almada, saúdo o mesmo órgão, hámo e intereterado defensor das causas proletárias. Em nome da mesma classe, e na pessoa do camarada, abraço todo o corpo redactorial da Batalha e todos os trabalhadores em geral. - Tomás Simões Araújo.

Outras saudações

A direcção da Associação dos Encardadores, reünida no dia do aniversário de A Batalha, aprovou uma calorosa saudação a este jornal. - A Federação da Indústria de Calçado, Curores e Pales, na sua última reunião, votou uma saudação a Batalha, tendo vindo ontem a esta redacção um membro daquele organismo transmittir-nos essa resolução.

LISBOA, 24. - T. - Como anarquista, saúdo A Batalha pelo seu 2.º aniversário. - António Paredes. POVOA DE VARZIM, 24. - T. - Um grupo de amigos de A Batalha, reunidos para comemorar a passagem do segundo aniversário do defensor das classes oprimidas, fazem votos pelas prosperidades do jornal. São estes amigos: Sousa, Carlos Costa, Reis Nipo, Macedo Antero, Ferreira, Vieira Castre, Eduardo Correia. - Correspondente.

Cartas e telegramas

Mau caro Vieira! - Em ti, saúdo a nossa querida Batalha pelo seu 2.º aniversário e faço ardentes votos para que esse farol continue cada vez mais forte, a iluminar o caminho que os trabalhadores devem seguir, se quiserem emancipar-se da sua escravização económica, moral e política. Participo também todos os que tem estado a frente desse patalhão da Liberdade. - Alvaro Monteiro.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Gráficos das casas de obras Com a presença dos delegados da Federação do Livro e do Jornal e Associações dos Compositores e Impressores Tipográficos, reuniu a comissão executiva pró-aumento de salário nas casas de obras, resolvendo entregar as reclamações patronato.

CARVÃO NÃO NOS FALTA MAS... Tudo dorme

Que Portugal é um país perdido, toda gente o diz. «Isto é um país perdido», ouve-se nos cafés, nos restaurantes, no parlamento e em plena rua. «Isto é um país perdido», lê-se nos jornais, nos livros e nas revistas. «É uma nação posta à margem», exclamam os ministros e os moços de fretes. Todos se convenceram de que realmente isto não tem salvação possível. Mas porque não ha-de salvar-se? Porque a terra é estéril? O clima é mau? Não, pelo contrario; também vem nos livros, nos jornais e nas revistas, que o nosso horizonte se mantém invariavelmente azul; também dizem os ministros e os moços de fretes, que não há clima superior ao lusitano; e os proários agricultores, agrónomos e engenheiros, cantam hinos à fertilidade da terra, onde tudo se dá, onde os frutos tropicais amadurecem e a vegetação dos países frios medra com pujança. Temos tudo, ou melhor, probabilidades de ter tudo: o trigo e o arroz, a batata e o nabo, a laranja e a maçã, a bolota e o ananaz. Nas nossas costas o peixe é abundante e de mais saboroso; tudo por aqui passa, desde a sardinha ao bacalhau.

Sobre riquezas inexploradas "Isto" é um país perdido

abundância e depois as minas de S. Pedro da Cova, que se encontram em plena laboração. «É fabuloso - iam dizendo, quando o nosso interlocutor nos interrompeu de novo. «Espere, espere, amigo. Esquecia-me de mencionar a provincia Trás-os-Montes, onde existem muitas manifestações carboníferas. «Admirável - dissemos - o que o sr. Gonçalves nos conta vamos repeti-lo no nosso jornal. Deve ser uma verdadeira revelação para o governo. Não haverá mais pesadelos finaceiros, nem tampouco propostas de finanças. Vamos ver se agora os nossos parlamentares e ministros, que estão no poleiro em nome do povo e para servir o povo, combinam a maneira mais rápida de salvar o país, sim, porque essas minas, laborando, produziriam riqueza que inutilizaria o nosso deficit. «Não tinha hesitas, amigo - respondeu-nos Artur Gonçalves há muito tempo que o Estado reconhece a existência dessas minas e... «E... O Estado não faz nem deixa fazer os outros. - «Isto» é um país perdido «E porque é que o Estado não ataca ainda o problema? Artur Gonçalves perdeu o seu sorriso pessimista, pensámos por momentos que nos ia dizer que isto é um país perdido, que o carvão nos custa os olhos da cara. Esperámos resposta; não no-la tornou; ficou-se mudo e enigmático. Não insistimos. «A quem pertencem esses terrenos onde as manifestações hullíferas apparecem? - inquirimos. «Ao que descobriu essas minas. «E porque razão os seus descobridores não as exploram? «Porque geralmente não possuem capital. «E o Estado que pode fazer nesse caso? «Requisitar os terrenos, torná-los captivos do Estado, enfim é o que manda lei. «E que sabe o sr. Gonçalves acerca das minas de Santa Suzana? - pruruntámos. «Sei que uma empresa conseguiu obter concessão para explorar aquela região, mas o Estado anulou-a. Agora os direitos pertencem aos ferroviários do Sul e Sueste, mas como o governo não lhes fornece o crédito necessário para iniciar a exploração é o mesmo que não tivesse direitos sobre essa região. A população daquela area, onde existem muitos trabalhadores que já foram mineiros, está esperando que de brevemente as minas comecem a laborar. «Podem esperar, cotitados! - dissemos tristemente. - Aqueles ainda não se convenceram de que isto é um país perdido... «Mas o Estado devia conceder facilidades para que alguém explorasse aquelas riquezas - continuou o sr. Artur Gonçalves. - Porém, succede exactamente o contrario. E quer você um exemplo? Em Alcaide do Sal exigem-se cerca de 15000, por cada registo de descobrimento. Chega-se a Lisboa, a repartição de minas, e dizem-nos que esses registos não tem valor. «E' triste, é triste - murmurou o entrevistado. Despedimo-nos desalentados, levando cada um ideias mais negras acerca de tudo isto. Não há que duvidar: isto é um país perdido...

A PROEZA

O Camoso-Alfredo da Silva glorificado depois de ter puxado dum pistola para os que lam prende-lo

A mais recente façanha de Alfredo da Silva, esse da União Fabril, é sobejamente conhecida. O homem violou ou consentiu na violação dos selos apostos pela autoridade das avultadas existências de azeite assambarcado em Alfarede. Violados os selos, o azeite escapuliu-se à alçada da lei e foi para parte ignota render lucros que Alfredo da Silva já terá arrecadado. Tratava-se dum delicto grave, e por isso contra Alfredo da Silva foi dada ordem de captura. Uns tantos fiscaes das substancias, ou lá o que são, procuraram o delinquente, e tendo-o encontrado, deram-lhe voz de prisão. Alfredo da Silva, o homem que tem que perder, que lucra com a vigente organização social, defensora extreme da propriedade privada, não se entregou, antes, rapando dum pistola, se em debandada os que pretendiam captu-lo. Atente-se na gravidade do delicto: violação de selos, subtração de géneros apreendidos, resistência à autoridade, ameaça com arma de fogo, etc. Supõe-se há que Alfredo da Silva, ressarcido já os agentes da autoridade do susto que apañaram, estará a esta hora num calabouço, de perneio com trabalhadores sem culpa, para punição de suas proezas. Pois enganam-se os que assim pensam. Alfredo da Silva disfruta a máxima liberdade. Mais ainda: teve anteontem uma glorificação pomposa... Foi no Centro Tomás Cabreira. A questão dos delictos de Alfredo da Silva foi lá examinada. Resultou do exame que Alfredo da Silva era a melhor pessoa deste mundo - e o que lhe fizera estava muito bem feito. O sr. Liberato Pinto, presidente do ministério, assistia à sessão e disse: «Oh que grande pouca vergonha, essa de mandarem prender o Alfredo da Silva! O sr. Peres Franco não tem poderes de mandar prender ninguém, que isso são atribuições da justiça. De mais a mais o Alfredo da Silva é um mártir, pobre dele, e o governo, os poderes constituídos, tem obrigação de defendê-lo contra os elementos de desordem. E depois - gritou o sr. Liberato - existem em Portugal vários indivíduos que se governam com esta questão do azeite. «Porque razão só o Alfredo da Silva foi perseguido? «Os aplausos rebotaram nesta altura, vibrantes, ruidosos, capazes de ensurdecer um marco postal. Restava justificar o caso da pistola. E o sr. Liberato clamou: «Esse caso da pistola não sei se é verdade se é mentira. Se calhar não é nada do que conta. O Alfredo da Silva é um cara unbach e se fizesse uma cousa dessas não era com má intenção. E daí, cá já, juro pela minha saúde, agora sou presidente do ministério; mas se fosse fiscal das substancias, até pintava a minha cara de preto se viesse dizer uma coisa assim... «Alfredo da Silva, acobertado pela descarada protecção do governo, glorificando o olimpico, soberbo, continuará fazendo o que lhe aprouver, o que é aliás justissimo porque ele, um elemento de ordem (violação de selos, subtração de azeite, resistência à autoridade de pistola em punho) é, no fim de contas, um grande sustentáculo do regime, e da situação de todos os regimes e de todas as situações aligeiradas na crápula e na venalidade a mais desbragada.

TENDENCIAS QUE SE CHOGAM Na C. G. T. francesa discute-se a questão das relações internacionais

Presididas por Vandeputte, o comité confederal celebrou no dia 8 de Fevereiro duas sessões. Desde o início tentaram os minoritários uma espécie de obstrução. Jouhaux protesta, e a maioria dos delegados segue-o para decidir que se entre imediatamente no fundo do debate que domina todas as preocupações: a organização internacional. O secretário confederal usa da palavra e faz um exame objetivo dos factos ocorridos nos últimos três meses: Congresso de Londres, carta de Moscovo, resposta da Internacional, réplica de Zinovief. «Não quero discutir - exclama Jouhaux - os erros contidos na carta de Zinovief, a extranha e voluntária confusão em que está inspirada, a mistura da Internacional Sindical com a II Internacional Socialista. «Com más intenções aponta-se Albert Thomas como secretário da Internacional Sindical e amplias-se o erro e a mentira com o fim de criar o desaleitamento entre os trabalhadores, com cuja ajuda se espera triunfar. «Parece tratar-se de uma tática revolucionária que eu despreso, como despreso os que a utilizam. Não se trata de certas individualidades mas das nossas organizações, e, em defesa destas, o comité deve dar uma resposta adequada.» Discurso de Dumoulin Com a eloquência humorística que o caracteriza, o secretário adjunto da Confederação ataca o debate fazendo uma breve análise da obra realizada desde o último comité confederal, e acrescenta: «A nossa acção está debilitada, não devemos oculta-lo, e a assembleia deve indagar se a actividade dos núcleos comunistas dentro dos Sindicatos origina a paralisia e a desorganização. O objectivo desta reunião não é segredo. Trata-se de saber se os sindicatos e as organizações podem dar a sua adesão moral e material a uma Internacional que tem como fim principal destruir a organização internacional a que pertencemos. Os russos nem sempre falam a linguagem de Zinovief. O tratado com governos como o de Lloyd George, ou com capitalistas americanos como Vandeputte a sua linguagem é polida e cortés. Mas já não é assim quando discutem ideas com os sindicalistas franceses. Creio que a Revolução num país não dá direito à injúria universal contra os trabalhadores de todos os países. Nunca pensámos em provocar a scião; mas estamos entre dois extremos, entre duas perspectivas: a ditadura militar à direita, ou a ditadura sobrepondo-se ao proletariado e dominando os trabalhadores à esquerda. Nem com um nem com outros. «Fazer em França a Revolução em proveito dos que se dispõem a ser ditadores? Não. «Em benefício de pequenos burgueses e de gente que não sabe nada o que é produzir? Não. Se tal doutrina triunfasse seriam os mesmos de hoje que toriam de beixar à mina, descarregar os barcos e desempenhar os trabalhos mais durões. A Revolução não teria conseguido nada com isso e o sindicalismo teria que perseguir-la. O sindicalismo - diz Dumoulin - a terminar - tem um programa comum a todos os trabalhadores e devem intentar a sua applicação. «Auteurville (da Alimentação) é parti-

Contra Zinovief

A sessão da manhã do dia 9, presidida por Galantus (Jura), abre com breves palavras de Dumoulin, que pede aos minoritários para condensarem num documento as suas criticas. Bouet lê duas moções minoritárias: uma pedindo a adesão a Moscovia da C. G. T.; outra condemnando as medidas de exclusão tomadas contra alguns sindicatos minoritários. O debate recomeça. Os minoritários pretendem que a adesão a Moscovia seja feita intacta a autonomia sindical. Merrheim protesta contra esta tese confusionista e cita vários documentos de Lenine e de Zinovief e os próprios estatutos e condições da III Internacional que «provam» - comenta - que se pretende subordinar o sindicalismo ao Partido Comunista. Dumoulin insiste em que o Sôvieta sindical de Moscovia é uma secção da Internacional Comunista. Na sessão da tarde Jouhaux pede que o comité nacional de uma resposta às «injúrias» de Zinovief, e Marchand apresenta a moção seguinte: «O C. G. T., examinando a situação nacional e internacional, condena os métodos injuriosos de polémica empregados pelos chamados leaders comunistas para com os organismos e militantes sindicais que não aceitam com benevolência os métodos de centralismo ditatorial e inquisitorial apregoados por Zinovief e outros. Decide denunciar as razões e métodos que tendem a desagregar o federalismo sindical, preparando por meio dum sãba castração do individuo, a implantação da ditadura de tribunales e plumíferos. Recalram sobre esta moção 88 votos aprovativos, e 21 de rejeição. Houve 13 abstenções e estavam ausentes 14 membros. (Conclui).

Os afloramentos de carvão encontram-se de norte a sul

Impressionam-nos bastante as palavras do conselheiro. Andámos seriamente preocupados. O carvão custa-nos os olhos da cara, o carvão produz o desequilíbrio financeiro. A tarde encontramos o sr. Artur Gonçalves, e lá foi a conversa recarir sobre o nosso estado financeiro. «Isto é um país perdido, isto já não tem salvação possível. Fomos dando largas ao nosso pessimismo. Na nossa opinião isto nunca mais se endireitava, não tinha cura. Tudo sobe assustadoramente; não se pode viver numa terra como esta; isto é uma nação lançada à margem; não tardará muito que não venha por aí uma intervenção estrangeira; não temos na vida, nada; isto é uma franciscana pobreza; o carvão custa-nos os olhos da cara; não possuímos um bago de carvão para aquecer o jantar, nem meia duzia de toneladas de hulha para mover um motor. Isto é um país perdido... O sr. Artur Gonçalves interrompeu-nos, senão ainda estaríamos desafiando novas queixas, lamentando a falta de carvão. «Vocês estão enganados - disse-nos o sr. Artur Gonçalves, com o sorriso mais optimista que conhecemos. Protestamos, não podíamos estar enganados de forma alguma; o conselheiro dissera que o carvão nos custa os olhos da cara e não podíamos estar enganados. «Está enganado, - continuou elle - já lhe vou dizer porque. De facto o carvão custa-nos os olhos da cara, mas é simplesmente porque assim o desejamos. Em Portugal há grande quantidade de carvão? Enão temos tudo, tudo - exclamámos. «Porque diabo somos, no fim de contas, tam pobres? «Pois convença-se amigo, há para lá carvão que nunca se acaba. Olhe, olhe bem: começando do sul para o norte, temos muito carvão naquela região de Santa Suzana, perto de Alcaide do Sal; logo mais acima em Azeitão e Serra da Arrabida, existem afloramentos importantes. Esta região é tam extensa e tam rica deste mineral que ainda em Vendas Novas se encontra hulha. Veja você a riqueza que para ali está abandonada! «Mas está aí a nossa salvação; isto não é afinal o país perdido... - interrompemos. «Escute, escute - acrescentou Artur Gonçalves. - Não deite foguetes antes de tentar; escute até ao fim. «As manifestações carboníferas desapparecem junto ao Tejo, para reaparecer mais acima, ali pelas alturas de Mafra, onde parece não terem grande importância. Como vê, é uma verdadeira linha, um prolongamento que vai atravessando o país de sul ao norte. Em seguida, subindo sempre, na direcção do norte, encontra-se, na zona compreendida entre Montejunto e Rio Maior, muito carvão, dum tipo mais inferior. Temos a seguir os afloramentos de Batalha e Leiria, e as minas de Bucarcos, perto da Figueira, minas antiquissimas que vemos sendo exploradas desde o tempo de Marquês de Pombal. De Bucarcos para a Aveiro, onde existe com grande

A baixa de salários

Uma nota da Federação Mobilíaria aos sindicatos da indústria A comissão administrativa da Federação da Indústria do Mobilíario, enviava-nos a seguinte nota officiosa, sobre a pretensão, por parte dos industriais, duma baixa de salários, a pretexto da falada diminuição do custo da vida, que afinal se não observa: «Com a annunciada baixa do custo da vida, vem o industrialismo, e nomeadamente o da indústria da mobilíaria, procurando dar salvação nos seus desígnios, pretendendo com o mesmo pretexto provocar uma baixa de salários, para o que se escudam no barateamento da vida não consumida. Assim, um impossibilidade do conselho federal se occupar profundamente deste assunto, elaborando nesse sentido um parecer pelo qual os sindicatos da industria se orientassem, por virtude de um não ter reunido, vem esta comissão administrativa «extor» todos os sindicatos da industria a desde já, proclamar as seguintes normas: este assunto deverá ser ponderadamente apreciado, tomando os mesmos organismos desde já a defensiva no caso de ataques industriais, pois os salarios continuam muito aquém, em relação ao custo da vida, a despeito do alguns géneros - embora poucos - terem baixado o preço. Deste modo, deverão os mesmos sindicatos, cumpridas estas instrucções, comunicar a esta Federação todo o que em relação a este assunto se passar.

Universidade Popular

Inaugura-se no Barreiro a 3.ª secção desta instituição educativa No passado domingo, dia 20, pelas 14 horas, realizou-se no Teatro Republica, do Barreiro, gentilmente cedido para esse fim, a festa inaugural da 3.ª secção da Universidade Popular Portuguesa. Em nome da nova secção falou o sr. António José da Silva, que expoz os intuitos de que se acham animados componentes da U. P. P. em prol da educação na vila do Barreiro. Seguiu-se uma conferência pelo dr. sr. Reis Santos, sob o tema: O estado actual da sociedade portuguesa; educação; o papel das Universidades Populares no resurgimento nacional. E' composta a 3.ª secção pelos srs. António José da Silva, Alberto Tomé Vieira e Augusto Penedo. Depois da conferência, houve um interessante saíra, que esteve muito animado. Em principio tem a 3.ª secção da U. P. P. em vista montar naquela vila uma biblioteca popular móvel e promover uma série de conferencias sobre assuntos educativos. Conferência de Londres Os conservadores encontram-se contentes BERLIM, 23. - A imprensa conservadora inglesa exprime-se com confiança no resultado da conferencia de Londres, mas a imprensa liberal é pessimista. Se os franceses não puderem conseguir condições pelo menos tam favoráveis como as do accordo de Paris, a politica franceza e inglesa separar-se-hão cada vez mais. Já se accentuam divergências na questão do Oriente. Poincaré declara francamente que o exercito francez obrigará a Alemanha a pagar se esta o não fizer voluntariamente. - Rádio.

As contradicções do "Jornal"

Tem produzido realmente sensação as informações que O Jornal vem há tempos publicando sobre os «manejos terroristas» - horrivelmente preparados - levados a cabo, segundo os seus informes, pelos ex-ferroviários do Sul e Sueste. A sensação produzida é, todavia, muito diferente daquela que se julga, porquanto o que o jornal das empresas tem posto a nú é sensacional apenas pela defascação com que frequentemente mete os pés pelas mãos, dando aos seus leitores, que se incomodam a ler as tetricas revelações, um trabalho doido para compreenderem algo no meio das trapalhices arranjadas sem habilidade, sequer. Ontem, continua o interessantissimo periódico a série rambollesca que iniciou a semana passada, saltitando a imparcialidade e a correcção com que A imparcialidade e a correcção estão do tal modo desenvolvidas na curiosa gazeta que, na exposição que ella tem feito, não há um único «consta», um só «diz-se», ou mais inocente «informamos». As suas informações são todas baseadas em documentos autenticos - pois então - e não armadas no sr. São Livros Pretos, Comités Negros, e tudo tam tragicamente cinzento que nos deixa estarcidos, apavorados. Todavia... Todavia... apesar da bela fronte ondo os do Jornal foram beber... do fino, apesar de não se terem feito eco do «consta», e apesar de todas as consultas aos negros livros, as informações são tam verdadeiras e as acusações tam categoricas, que foi necessario introduzir-lhe algumas modificações, para que ao pastel das empresas não fosse applicado por algum leitor mais dissimulado a aculha de Almoreve das Pêlas. Em primeiro lugar, Miguel Correia não morava tal em casa do agente Florindo, nem foi em sua casa que aquelle nosso amigo foi preso. Além disto, que já não é pouco, o agente Florindo

Partido Comunista

Afirm de continuar a discussão a especialidade, das bases organicas, reunem depois de amanhã, pelas 13 horas, na Associação dos Empregados de Facticritório, Rua da Madalena, n.º 225, 1.º, os fundadores deste organico.

# A BATALHA AS GREVES

Os empregados no comércio do Porto dão a adesão a C. G. T. e saúdam a Batalha e os trabalhadores em greve, da imprensa de Lisboa. Uma sessão agitada

PORTO, 22.—Em assembleia geral extraordinária, reuniu a U. dos Emp. no Comércio, que foi presidida por A. Abrunhosa, secretário-geral Mário Correia e Gil Teixeira. A sessão decorreu agitada, salientando-se nessa agitação a propositura, Costa Azevedo, representante oficial da Junta do Norte da Federação dos Empregados do Comércio, e António Teixeira. O primeiro, baseou o seu protesto no facto de não estarem elaboradas as actas da antepenúltima e penúltima sessões efectuadas, ao mesmo tempo que tentou fazer crer à assembleia a invalidade da sua convocação, por se ter sido feita apenas por dois membros da direcção e de não terem sido terminados os trabalhos da última reunião, que fôra suspensa. O segundo, António Teixeira, demonstrou que toda a razão da oposição sistemática reside no desejo de não combater à outrance todos aqueles que defendem a necessidade de uma orientação revolucionária e compatível com as modernas normas sindicais—alenta a sua educação medíocre e reaccionária assente num injustificável ódio pessoal aos pioneiros dos princípios de emancipação social. Combateu também a validade da assembleia, que por força queria que não continuasse, tanto mais que na ordem dos trabalhos estava a adesão a dar-se a C. G. T. O secretário da direcção, Ismael Pereira, defendeu-se das acusações dos oradores precedentes, alegando ter feito a convocação, tan guerrada, por motivo do presidente e de mais dois membros não terem comparecido à sessão. Tão-não ter responsabilidade do acto praticado e apelou para o bom senso dos ouvintes, que não devem querer prejudicar o cofre colectivo, impondo nova convocação de assembleia, nem tão pouco preterir os assuntos importantes a resolver. Costa Azevedo assume então uma atitude agressiva e violenta, combatendo a sua moção apresentada no sentido de se encargar a mesa da assembleia geral de organizar as actas em atraso, apresentando-a numa outra reunião para esse fim annunciada.

Apesar do gesto obstructionista de Costa Azevedo, a maioria aprova a moção, pelo que os trabalhos podem prosseguir. Porém, como Azevedo estivesse de caso pensado, patenteando a animosidade que mostrava contra a mesa, exige contra-prova, procedendo, pela terceira e quarta vez, à votação nominal, estabelecendo-se tumulto suscitando-se a sessão por cinco minutos—apesar da maioria ficar sempre a favor da aludida moção. Reaberta a sessão, entrou-se no 1.º número da ordem do dia: aumento de cota, que foi elevada, após ligeira discussão, para 50. Nesta altura, Costa Azevedo, que não se sentia bem e estava irrequieto, apresentou uma declaração em que, considerando ilegal tudo o que se resolvesse, tomava a liberdade de se retirar da sala, deixando, portanto, de estar representada a Junta do Norte da Federação dos Empregados do Comércio, precisamente no momento em que se ia entrar em discussão a adesão a C. G. T. António Teixeira, presidente da direcção, atacou este número da ordem dos trabalhos, aduzindo razões e argumentos contraditórios e de fácil contestação. João G. Pereira defende o ingresso da União na C. G. T., provando a necessidade do caixoteiro do Porto cumprir as resoluções do VI Congresso da classe, integrando-se de vez na organização do proletariado. A propositura, referiu-se ao Congresso patronal e a uma conferência de elementos patronais desta cidade, em que foi resolvido aderir à C. P., etc., etc. Falaram ainda Almeida Júnior e Aguiar Pinto, que igualmente salientaram a necessidade de dar a adesão a C. G. T., que foi aprovada em harmonia com uma moção de A. Abrunhosa, na qual também se salientava a organização operária e a Batalha.

A seguir, foram eleitos os camaradas Ernesto Alves, Apolinário Leite e Ismael Pereira, para delegados à U. S. O., ficando o segundo também vogal do conselho director.

Nesta sessão, e por proposta da camarada Maria de Azevedo, foi aprovada uma saudação aos trabalhadores da imprensa de Lisboa, em greve, fazendo ardentes votos pela sua completa e rápida vitória.

Nota curiosa: No momento em que se discutia a adesão a C. G. T., Hilário Fernando, elemento que em tempos idos preconizou a mais trágica delação da burguesia e ergueu frentidos e indignados vivas à R. S., empunhando a bandeira da greve no comércio do 1.º de Maio de 1920—não se contentou com a luta para combater a adesão referida, entre outros argumentos sem base, declarou, em face de uma interpelação da presidência, que noutros tempos errou fazendo-se bolchevista, mas que agora entra no bom caminho. No entanto, e contradizendo-se, disse que moralmente dava a sua adesão, mas quanto a dinheiro, nada!!! Que tristez!!!—C.

Presos por questões sociais  
Comunicação da Comissão Central pró-pesos  
Apreciação das diversas reclamações enviadas pelos camaradas presos, entre elas uma patrocinada pelo Sindicato da C. Civil sobre a situação do sindicato Fernando Nunes Duarte, sendo esta questão entregue ontem ao advogado do Conselho Jurídico, visto o mesmo camarada em breve ir responder.

Encontra-se esta comissão a tratar da situação dos camaradas J. Maria Major, António Casimiro e António Nunes Cunha, sendo-lhes no próximo domingo comunicado os resultados dos seus trabalhos.

Receberam-se mais as seguintes impetâncias: Sindicato dos Estivadores, 1500; Manipuladores de Borracha, 900; Carpinteiros Navaes e Calafates, 1500; Associação dos Empregados de Agrícola, 1500; Associação do Pessoal Assalariado do Depósito de Fardamentos, 13500. Total 33355.

## Trabalhadores fluviários e marítimos

PORTO, 22.—C. A greve dos trabalhadores fluviários e marítimos, que há perto de quinze dias se vinha arrastando, está no seu declinar, inclinadamente sem vantagens para as classes em luta. De nada valeram razões apresentadas, de nada serviu o republicano apreço pelos fluviários. O chefe do distrito, o principal causador do conflito, encorajára-se no rígido prestígio da autoridade, na feroz intolerância de militar encançado na mais teutónica disciplina, e jamais quis dar ouvidos ao bom senso e à boa lógica dos factos.

Colocou-se abertamente ao lado dos assaunhadores, importadores e armazéns de beneficiados, consignatários e armadores, predispondo-se a esmagar as classes fluviários e marítimos, com a perseguição, o estado de sítio e a inunção de tropa substituindo-as, embora incompetentemente, nos seus serviços. A ordem era tudo, e para manter essa ordem tentou-se provocar a desordem. As classes em luta, impressionadas com o chavão da ordem, gasto e sócio, mantiveram-se numa atitude excessivamente pacifista, apenas confiando na imparcialidade, na justiça, nos bons intuitos conciliatórios das autoridades, que tinham por dever apaziguar e não aciarar ódios. Também descansaram de mais no legalismo da acção, quando as autoridades procediam em ordem inversa, e isto tudo havia de contribuir para o deslento. Um pessoal estranho invadindo os serviços ante a indiferença dos próprios interessados, enquanto o chefe do distrito ia elaborando as condições de rendição, sendo as principais:

Levantarem o boicote, não imporem multas contra qualquer firma, não exigirem a admissão exclusiva do pessoal inscrito nas associações de classe, não imporem o despedimento de qualquer pessoal masculino ou feminino, etc., sendo só depois de assinado este compromisso reaberta à União dos Trabalhadores Fluviários.

Ora como as classes marítimas não estão ainda educadas debaixo dum espírito sindicalista e revolucionário, e portanto, não possuindo aquele espírito de resistência, deu em resultado que o pessoal de Leixões assinou o compromisso, ficando o momento. Como consequência, os mestres estivadores, encarregados da estiva e conferentes do Douro, assinaram igualmente as condições apontadas. Os trabalhadores fluviários é que não assinaram ainda o tal compromisso, motivo porque os armadores resolveram não admitir ao serviço enquanto eles, por intermédio da sua associação, não assinarem o papelucho oficial.

Não é, porém, para desesperar. São lígias boas, e as classes do rio tem de fortalecer-se melhor, solidarizar-se com as outras classes operárias e compreender que hoje as lutas entre o capital e o trabalho tem de ser, não no estrito campo da legalidade, mas também na ordem revolucionária, visto que, quer estejam ou não em regime republicano, quer governados pelos mais estúpidos monarquistas, as autoridades defendem sempre os potentados, visto que ambos os regimes assentam no privilégio e na tirania.

Segundo informações de alguns membros das classes fluviários, o movimento não termina; apenas sofre uma interrupção, preparando-se todas as coisas no sentido de uma melhor acção, que oportunamente será posta em prática. Bom será, visto que as autoridades, que tanto se ficaram num pretencioso regulamento secreto dos fluviários, não tiveram olhos de ver nas acusações feitas aos consignatários, armadores, importadores e armazéns, que se concentram para especular e originarem os escassezes dos géneros, denunciando uma espécie de pacto clandestino.

Veremos o que se passará mais.

## No teatro de S. Bento

Falás solenes do sr. Leote do Rêgo  
Constituída a mesa e lida a acta, é concedida a palavra, antes da ordem, ao sr. Leote do Rêgo, que fala da tribuna.

O orador faz largas considerações sobre as consequências do conflito europeu. Como ia sair de Portugal e como poderia ser esta a última vez que faria uso da palavra na câmara, aproveitava a ocasião para dizer algumas verdades aos políticos do seu país. Referiu-se depois largamente à acção política do sr. Liberato Pinto, que condena. Pergunta por onde vamos agora? Não pode acreditar na greve do poder judicial. Acha grave o que foi recebido da Associação Comercial sobre o pagamento da respectiva contribuição.

Analisa minuciosamente a situação financeira de todos os países para chegar à conclusão de que todos eles optam pela compressão de despesas. Ocupa-se, também, do excesso das nomeações de funcionários públicos feitos nos últimos anos, entendendo que muitos deles deviam ir para suas casas percebendo a quantia de 50 000 dos seus honorários e remunerar, como deve ser, aqueles que sabem desempenhar os serviços que lhe são cometidos.

### Trindade S. T. L. Emprego Taveira

O maior sucesso da actualidade

## Thermidor

Peça histórica, período mais notável da Revolução Francesa

Exito brilhantíssimo no quadro da Convenção Nacional

### Grande Concerto de Circo

Um grande match de foot-ball pelos extraordinários ciclistas

## 3-Lotto's-3

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

#### Federação dos Couros e Peles.—

Reuniu a comissão administrativa com a presença de todos os seus membros.

Antes da ordem dos trabalhos apresentou um relatório do núcleo organizador do núcleo sindicalista, datado de 20 horas, do Escoural, pedindo a ida de alguns membros do núcleo para o trabalho em conjunto e dando-lhes o conhecimento deste pedido.

#### Núcleo da Indústria de Couros e Peles.—

Reuniu em assembleia geral, aprova a nova forma de organização das Juventudes. Nomeou a comissão executiva que ficou composta dos seguintes membros: Joaquim Balthazar, 1.º secretário; António Filipe, 2.º secretário; Teodoro, Joaquim Maria Lopes, delegado à comissão de proposta de propaganda da Lisboa; e Camarão Francisco dos Santos.

#### Núcleo das Artes Gráficas.—

Reuniu em assembleia geral, aprovando os relatórios dos delegados do Congresso das Juventudes e todas as resoluções votadas nos mesmos. Nomeou a comissão executiva da secção gráfica, bem como o delegado a comissão de propaganda da Lisboa, também as contas da gerência transacta.

#### Núcleo do Beato e Oitavo.—

Reuniu na segunda-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral para aprovar o relatório do núcleo, apreciar o relatório do delegado do núcleo de Lisboa, e outros assuntos, entre eles o da aula de Esperanto e do grupo dramático.

## TEATROS & CINEMAS

### Notícias

Estão já concluídos os ensaios da nova peça Zilda, original portuguesa que se reparece, na próxima semana, no Nacional, a talentosa actriz Amélia Rey Colaço. Entram também em ensaio os actores, que António Pinheiro está ensaiando, Augusta Cordeiro, Laura Hirsch, Constantina de Brito, na peça Zilda, de Almeida Faria, Sarah Chant, Henrique de Albuquerque, Robles Monteiro, Tomas Vieira, Eduardo Freitas, Seixas Pereira, Cardoso, Maria Reis e António de Almeida.

### Reclames

A Gento-Chic só esta semana mantém no cartaz, do teatro de S. Bento, o grande sucesso que pela sua intensa graça e beleza, é esta a última semana em que se apresenta Os Velhos, no Nacional. Não deixe, portanto, a oportunidade de ir assistir a esta obra de D. João da Câmara, em que Brazão tem um trabalho admirável.

### CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—O's Velhos.  
GENTIL—A's 21—O's Velhos.  
SÃO LUIZ—A's 21—O's Velhos.  
POLITEAMA—A's 21—Gento-chic.  
TRINDADE—A's 21—Thermidor.  
AVENIDA—A's 21—O's Velhos.  
EDEN—A's 21—Bomba real, revista.  
APOLO—A's 21—Burro em pé, revista.

### OS QUE MORREM

FUNERAIS  
Ficou sepultada no cemitério do Lumiar, vól. 2004, no dia 21 de Janeiro, D. Rita Emilia Leite, mãe de Eduardo A. Gomes Leite, sendo o funeral muito concorrido.

### As rendas dos operários

Na enfermaria de S. José do hospital do mesmo nome deu entrada Artur Mariano Teixeira, de 28 anos, carpinteiro e residente na rua da Graça, nº 4. É um homem trabalhador em construção na rua Serravallo do Carvalho, ficando contuso pelo corpo.

### COLUNA ESPERANTISTA

Portugala Laborista Esperanto-Federação.—Reuniu hoje, pelas 21 horas, o Comité Federal, a fim de apreciar os trabalhos a apresentar ao próximo Conselho.

### Mocidade Evangélica

Na sua sede, rua da Angra do Heroísmo, 5, às 20 horas, realiza hoje o jornalista Sr. João Moreira uma conferência interessante sob o tema: "Missionários Portugueses, sendo franca a entrada.

### VIAJEM À RUSSIA VERMELHA

#### A República do Trabalho

Alfium de sessenta fotografuras da República operária e camponesa da Rússia. Com belos retratos de R. Lefebvre, Lepetit e Vergéat. O preço deste album, editado pela Bibliothèque du Travail, 144, Rue Polignac, Paris (XX.º), é de 3500. A Secção de Livraria de A Batalha encarregará de satisfazer todos os pedidos, que sejam acompanhados da respectiva importância.

## Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas—HOJE

Espectáculo do acrobacias

Os notabilíssimos artistas

## Buffalo

### Miss Carabine

GRANDE CONCERTO DE CIRCO

Um grande match de foot-ball pelos extraordinários ciclistas

## 3-Lotto's-3

## Agitação social em Espanha

MADRID, 24.—O sr. Gallardo apresentou uma proposta no Congresso pedindo que se abreviem os processos judiciais, de forma a castigar os delinquentes.—Rádio.

VALENCIA, 24.—A guarda civil pretende impedir que vários indivíduos derrubassem postes electricos. Estes resistiram e a guarda civil fez fogo, ficando morto um conhecido sindicalista.—Rádio.

## Morto e ressuscitado

MILÃO, 24.—Um velho sapateiro, por nome Lorenzo Zubern, que tinha desaparecido há vários dias, morreu ontem. Este noite vários amigos entraram na casa do morto para dar os primeiros socorros ao falecido, e ficaram pasmados por encontrarem o sapateiro sentado na cama. Verificou-se depois que esta morte passageira de Zubern fora ocasionada por insuficiência da alimentação.—Rádio.

## A ictericia em Paris

PARIS, 24.—O perigo amarelo ameaça Paris, mas não provém do Oriente senão do fígado. Os médicos declaram que se trata de uma forma peculiar de ictericia contagiosa. Habitantes de quarteiros interiores mudaram recentemente de cor repentinamente, de maneira que a gente que passava nas ruas tem a impressão de entrar num abismo numa situação que entra em abismo numa situação chineza. A doença não reveste gravidade e os médicos pensam podê-la exterminar em breve.—Rádio.

## A Batalha

Diário da manhã  
Porta-posto da organização operária portuguesa

### Assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 4800; 6 meses, 2800; 1 ano, 5800. Em Lisboa: 1 mês, 1450. Território da união postal: 6 meses, 1080; 1 ano, 2160.

## CONVOCAÇÕES

### S. U. da Construção Cívil.—

Reúne hoje a assembleia geral para a discussão do parecer da comissão encarregada de apresentar o melhor estatuto para o novo estatuto dos estatutos do S. U. e outros assuntos de grande importância.

### Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha. Não se realizem os autógrafos.

## NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

### Valério Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

## A Batalha

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VIANA-DO-CASTELO, 22

Casa dos Trabalhadores.—Várias Notícias

Reuniu, no domingo, a U. S. O., junta mente com as dir. cões, discutindo a forma de adquirir um casa para a venda, para se transformarem em casas para os Trabalhadores. Foi nomeada uma comissão, que já anda em negociações, composta por camaradas de todas as comissões.

### Grande Teatro S. T. L. da

Emprego Barroiros L.ª

Hoje—Últimas representações da formidável revista

## BOMBA REAL

com o quadro novo

Entre as ligas da mulher

Em pleno triunfo

## Últimas notícias

### O desemprego na Alemanha

BERLIM, 24.—Segundo dados oficiais aumenta na Alemanha o número de desempregados. 432 mil operários estão recebendo pensões auxiliares do governo.

## Morto e ressuscitado

MILÃO, 24.—Um velho sapateiro, por nome Lorenzo Zubern, que tinha desaparecido há vários dias, morreu ontem. Este noite vários amigos entraram na casa do morto para dar os primeiros socorros ao falecido, e ficaram pasmados por encontrarem o sapateiro sentado na cama. Verificou-se depois que esta morte passageira de Zubern fora ocasionada por insuficiência da alimentação.—Rádio.

## A ictericia em Paris

PARIS, 24.—O perigo amarelo ameaça Paris, mas não provém do Oriente senão do fígado. Os médicos declaram que se trata de uma forma peculiar de ictericia contagiosa. Habitantes de quarteiros interiores mudaram recentemente de cor repentinamente, de maneira que a gente que passava nas ruas tem a impressão de entrar num abismo numa situação que entra em abismo numa situação chineza. A doença não reveste gravidade e os médicos pensam podê-la exterminar em breve.—Rádio.

## A Batalha

Diário da manhã  
Porta-posto da organização operária portuguesa

### Assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 4800; 6 meses, 2800; 1 ano, 5800. Em Lisboa: 1 mês, 1450. Território da união postal: 6 meses, 1080; 1 ano, 2160.

## CONVOCAÇÕES

### S. U. da Construção Cívil.—

Reúne hoje a assembleia geral para a discussão do parecer da comissão encarregada de apresentar o melhor estatuto para o novo estatuto dos estatutos do S. U. e outros assuntos de grande importância.

### Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha. Não se realizem os autógrafos.

## NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

### Valério Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

## A Batalha

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VIANA-DO-CASTELO, 22

Casa dos Trabalhadores.—Várias Notícias

Reuniu, no domingo, a U. S. O., junta mente com as dir. cões, discutindo a forma de adquirir um casa para a venda, para se transformarem em casas para os Trabalhadores. Foi nomeada uma comissão, que já anda em negociações, composta por camaradas de todas as comissões.

### Março postal de B. BATEGA

Esquadra.—(F. V. G.)—Os livros que pedem de cada 50 cada volume, de Manteigas.—(J. B.)—Recebemos 500. A assinatura ficou paga até 10-11-20. Deve chegar essa data até 14-12-20. Enviados o jornal.

## SUCATAS

Compre-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18 LISBOA

## OFERECE-SE

### Mulher a dias

Oferece-se para todo o serviço, pouca família, das boas informações, R. do Olivall, 174, 2.º, dirt.

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas, se tem curado. Trata-se de todas as doenças, e sob a forma de cápsulas, 860. Truessa da Oliveira, 21, rez-d'hoel, direito, da Estrela.

## ISQUEIROS

Podras de 5.ª a 1.ª 495  
Cada cento de 495  
Podras de 4.ª a 1.ª 300  
Rodas, cada 120  
1.ª e 2.ª 100  
Ha em depósito grande variedade de todas as peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.  
(Grande Isqueiro à porta)

## Purgações

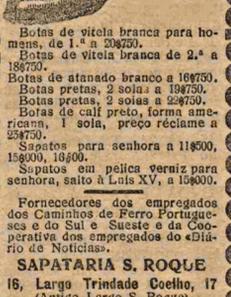
CURA RÁPIDA E RADICAL COM O GONOCOL

### CANCROS SIFILITICOS

E outras feridas antigas, curam-se rapidamente com os Pós anti-sifilíticos Simões.

## A' Rapaziada!!!

As valentes e perras!



## FERRAGENS E FERRAMENTAS

### Valério Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material Decauville

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
LISBOA

### Homem sabendo

Oferece-se para escrever, dadas as melhores referências, para criado de escritório, cobrador, M. A. Rua do Carmo, 11, cave.

### Mulher a dias

Oferece-se efectiva Beço do Capitão, 6, no Largo 28 de Janeiro.

### Empregado para prática

Calcula dos Barba-dinhos, 115, 1.º, ric.

### Empregado para prática

Calcula dos Barba-dinhos, 115, 1.º, ric.

### Empregado para prática

Calcula dos Barba-dinhos, 115, 1.º, ric.

### Empregado para prática

Calcula dos Barba-dinhos, 115, 1.º, ric.

### Empregado para prática

Calcula dos Barba-dinhos, 115, 1.º, ric.

## TINTURARIA

Preço fixo e todas as cores, só na Tinturaria Ajuntadora, de primeira qualidade do vestidório, Rua do Alameda, 18.